

A Ascensão de Jesus ao Céu

Textos de S. Josemaria sobre esta cena do Evangelho

01/05/2020

Os onze discípulos partiram para a Galileia e foram para o monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando o viram, adoraram-no, mas alguns ainda duvidavam. Então Jesus aproximou-se deles e declarou: «Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos. Batizem-nos em

nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo quanto eu tenho mandado. E saibam que estarei sempre convosco até ao fim dos tempos» (Mt 28, 16-20).

Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos lugares mais distantes do mundo». Depois de dizer isto, foi elevado ao Céu, à vista deles, e uma nuvem encobriu-o, de modo que já não o viram mais (At 1, 8-9).

O Mestre ensina agora os Seus discípulos: abriu-lhes a inteligência para que compreendessem as Escrituras e toma-os por testemunhas da Sua vida e dos Seus milagres, da Sua paixão e morte, e da glória da Sua ressurreição (Lc 24, 45 e 48).

Depois, leva-os a caminho de Betânia, ergue as mãos e abençoa-os. E, entretanto, vai-se afastando deles e eleva-se no céu (Lc 24, 50), até que uma nuvem O ocultou (At 1, 9).

Jesus foi para o Pai. - Dois Anjos, de vestes brancas, aproximam-se de nós e dizem-nos: varões da Galileia, que fazeis a olhar para o céu (At 1, 11)?

Pedro e os restantes voltam para Jerusalém, – *cum gaudio magno* – com grande alegria (Lc 24, 52). – É justo que a Santa Humanidade de Cristo receba a homenagem, a aclamação e a adoração de todas as hierarquias dos Anjos e de todas as legiões dos bem-aventurados da Glória.

Mas tu e eu sentimo-nos órfãos; estamos tristes e vamos consolar-nos com Maria.

*(Santo Rosário, 2.º Mistério Glorioso:
A Ascensão do Senhor)*

Cristo subiu aos céus, mas transmitiu a tudo o que é honestamente humano a possibilidade concreta de ser redimido. (...) Não me cansarei de repetir, portanto, que o mundo é santificável e que a nós, cristãos, nos toca especialmente essa tarefa, purificando-o das ocasiões de pecado com que os homens o tornam feio e oferecendo-o ao Senhor como Hóstia espiritual, apresentada e dignificada com a graça de Deus e o nosso esforço. Em rigor, não se pode dizer que haja nobres realidades exclusivamente profanas, uma vez que o Verbo se dignou assumir uma natureza humana íntegra e consagrar a Terra com a sua presença e com o trabalho das suas mãos. A grande missão que recebemos, no Batismo, é a corredenção. Urge-nos a caridade de Cristo (cf. 2Cor 5, 14) para tomarmos sobre os nossos ombros uma parte

dessa tarefa divina de resgatar as almas.

Temos uma grande tarefa à nossa frente. Não é possível a atitude de ficarmos passivos porque o Senhor declarou expressamente: *negociai até eu vir* (Lc 19, 13). Enquanto esperamos o regresso do Senhor que voltará a tomar posse plena do seu Reino, não podemos estar de braços cruzados. A extensão do Reino de Deus não é só tarefa oficial dos membros da Igreja que representam Cristo, por d'Ele terem recebido os poderes sagrados. *Vos autem estis corpus Christi* (1Cor 12, 27), vós também sois Corpo de Cristo, ensinamos o Apóstolo, com o mandato concreto de negociar até ao fim.

Ainda está tanta coisa por fazer! Será que em vinte séculos não se fez nada? Em vinte séculos trabalhou-se muito. Não me parece, nem objetivo nem honrado o afã de alguns em

menosprezar a tarefa daqueles que nos precederam. Em vinte séculos realizou-se um grande trabalho e, com frequência, foi muito bem realizado. Outras vezes houve desacertos, regressões, como também há agora retrocessos, medo, timidez, ao mesmo tempo que não falta valentia, generosidade. Mas a família humana renova-se constantemente; em cada geração é preciso continuar com o empenho de ajudar o homem a descobrir a grandeza da sua vocação de filho de Deus e é necessário inculcar o mandamento do amor ao Criador e ao nosso próximo.

(Cristo que Passa, n. 120-121)

Nunca falo de política. Não penso na tarefa dos cristãos na terra como o nascer duma corrente político-

religiosa - seria uma loucura - nem mesmo com o bom propósito de difundir o espírito de Cristo em todas as atividades dos homens. O que é preciso pôr em Deus é o coração de cada um, seja ele quem for.

Procuremos falar a todos os cristãos, para que no lugar onde estiverem – em circunstâncias que não dependem apenas da sua posição na Igreja ou na vida civil, mas do resultado das mutáveis situações históricas – saibam dar testemunho, com o exemplo e com a palavra, da fé que professam.

O cristão vive no mundo com pleno direito, por ser homem. Se aceita que no seu coração habite Cristo, que reine Cristo, em todo o seu trabalho humano encontrará – bem forte – a eficácia Senhor. Não tem qualquer importância que essa ocupação seja, como costuma dizer-se, *alta* ou *baixa*, porque um máximo humano pode ser, aos olhos de Deus, uma baixeza,

e o que chamamos baixo ou modesto
pode ser um máximo cristão de
santidade e de serviço.

(Cristo que Passa, n. 183)

Voltar a "Contemplar o Evangelho
com S. Josemaria"

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/a-ascensao-de-
jesus-ao-ceu/](https://opusdei.org/pt-pt/article/a-ascensao-de-jesus-ao-ceu/) (27/01/2026)